



DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - JULHO DE 2000

A Massa Monetária apresenta de Junho a Julho uma variação de 3,13%.

No final de Julho, o agregado de liquidez **M₂** (**M₁** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 3.13%. A taxa de crescimento homologa sobe para 12,96%, quando no período Maio/Julho, havia sido de 11,61%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 39.161,3 milhões de escudos contra os 37.971,3 de Junho.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(SalDOS em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/99	Fev/00	Mar/00	Abr/00	Mai/00	Jun/00	Jul/00	ΔJul/Jun
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	8.110,1	7.115,4	6.684,0	6.227,8	5.737,8	5.661,0	6.078,3	7,37
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	6.476,2	5.210,6	5.048,8	4.619,3	4.243,6	3.749,3	3.542,1	-6,01
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	4.589,9	3.340,5	3.177,2	2.730,5	2.365,3	2.037,4	1.959,6	-3,82
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	1.886,3	1.870,1	1.871,6	1.888,8	1.878,3	1.711,9	1.564,5	-8,61
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	1.633,9	1.904,8	1.635,2	1.608,5	1.494,2	1.911,7	2.554,2	33,61
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	13.874,7	14.981,6	15.030,3	15.691,5	15.991,2	16.860,0	20.942,4	24,21
2.1 – Crédito ao Sector Público Adm.	16.006,5	17.268,8	17.282,2	17.923,6	18.120,1	18.926,4	23.247,0	22,83
2.2 – Depósitos	2.131,8	2.287,2	2.251,9	2.232,1	2.128,9	2.066,4	2.304,6	11,53
3 – Crédito à Economia	18.888,1	19.265,0	19.343,2	19.461,7	19.687,0	19.736,1	18.427,7	-6,63
3.1 – Créditos às Emp.Púb. n/Financ.	511,5	493,7	443,9	441,7	500,6	403,5	420,7	4,26
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	18.376,6	18.771,3	18.899,3	19.020,0	19.186,4	19.332,6	18.007,0	-6,86
4 - Base monetária	11.701,4	12.639,8	12.347,3	12.474,7	12.524,6	12.592,7	13.019,8	3,39
4.1 – Emissão Monetária	6.656,2	6.329,6	6.056,2	6.079,4	5.928,0	5.979,1	6.386,6	6,82
4.2 – Reservas bancárias	5.045,2	6.310,2	6.291,1	6.395,3	6.596,6	6.613,6	6.633,2	0,29
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	90,1	2,3	2,3	2,3	0,3	0,3	0,3	0,00
5 - M1	18.306,9	18.163,3	17.838,0	18.212,2	17.754,2	18.077,3	19.053,8	5,40
6 - M2	36.629,2	37.402,7	37.153,8	37.551,9	37.481,6	37.971,3	39.161,3	3,13

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M₂**, teve por base o acréscimo que se regista no agregado de liquidez mais restrito **M₁** (circulação monetária e depósitos à ordem). Com efeito, este apresentou uma taxa de crescimento positivo na ordem dos 5,40% motivada pelos acréscimos que se registam quer na circulação monetária, 4,86%, quer nos depósitos à ordem em moeda nacional que cresceram em 5,64%.

Por outro lado, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 1,07%, explicada pelos aumentos registados nas rubricas de depósitos para caução de operações, acordos de recompra de bilhetes de tesouro e nos depósitos de emigrantes, na ordem dos 9,68%, 5,59% e 2,47%, respectivamente, contrabalançados pelo decréscimo que se verifica sobretudo nos cheques a pagar em moeda nacional, em cerca de 37,01%.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 7,37%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 5.661,0 milhões de escudos, em Junho do corrente ano, para 6.078,3 milhões de escudos em Julho, representando uma taxa de crescimento positiva de 7,37%, explicada fundamentalmente pela variação positiva de 33,61% do activo externo líquido dos banco de depósitos, já que o banco central contribui com uma taxa de crescimento negativo de 6,01%.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde passam de 2.037,4 milhões de escudos em Junho, para 1.959,6 milhões de escudos em Julho, resultado maioritariamente da cedência de divisas ao resto do sistema bancário.

Os bancos de depósitos contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 33,61%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual resulta, por um lado, da compra de divisas ao banco central e por outro de entradas de divisas a favor dos mesmos.

O Credito Interno Líquido regista uma variação positiva de 7,58%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Julho corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva, justificada sobretudo pela subida do credito líquido ao sector público administrativo na ordem dos 24,21%, rubrica esta que havia atingido uma taxa de crescimento positiva de 5,43% no período Maio/Julho. Em termos absolutos, o credito líquido ao SPA passou de 16.860,0 milhões , em Junho para 20.942,4 milhões de escudos em Julho, uma variação de 4.082,4 mil contos, explicada sobretudo pela assinatura de dois protocolos respeitantes à titulação de diversas dívidas do Estado de Cabo Verde consolidadas junto do BCA. O credito bruto ao Governo Central, em Julho, ascende a 2.807,9 milhões.

Por seu turno, o credito à economia apresenta uma variação negativa, passando de 19.736,1 milhões em Junho para 18.427,7 milhões em Julho, a qual é explicada pela reclassificação de parte da Dívida do Estado (bolsas de estudos) anteriormente classificadas nesta rubrica.

Taxa de Inflação atinge -1,2%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no final do mês de Julho, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, (-1,2%), uma variação homologa negativa de (-4,0%), e uma variação mensal positiva de 0,1%.